



## Conto de farda

Luiz Stefano Giovanne Lima D'Albuquerque Mesquita de  
Medeiros Bezerra

Graduando em Direito pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte,  
Ex-membro do Núcleo Penitenciário do Programa Motyrum de Educação  
Popular em Direitos Humanos e do Corpo Editorial da Revista  
Transgressões.

E-mail: [stefgiovanne@gmail.com](mailto:stefgiovanne@gmail.com)

Há muito deixei de acreditar em contos de fada.

...

Assassinato: matar alguém.

Milagre: salvar alguém.

Preto, pobre, sorte

Santo, branco, nobre

Corre, bala, morre

Desfila, louva, sobe

E o Negro que chora, vagueia e dissolve  
no branco leitoso, escroto e esnobe.

Sentido! (continência)

Sua mente está suja  
de sangue, de chumbo

Não aponta essa arma

Raspa essa moita

Limpa essa roupa

Bala na camiseta

agulha nos olhos

me cega que eu não quero ver

outro menino meu, sofrendo, morrer.

...

Há muito comecei a acreditar em contos de farda.